



## 81 Curandeiros e curas

O curandeirismo não é fenômeno típico do Interior. Na própria Capital os curandeiros pululam. Alguns vicejam em altas rodas e usam título de doutor. Se aprofundarmos o exame, descobriremos curandeiros diplomados, com placa na porta e, na parede, um retrato de formatu-

ra... Não sendo uma ocorrência específica das zonas sertanejas, ou mesmo atrasadas, no Interior, porém, é que os curandeiros aparecem com maior frequência, ou ganham maior renome. Alguns ganham excepcional projeção, como o celebre preto Camargo, de Sorocaba, que acabou construindo uma igreja com o produto das esmolas que lhe eram oferecidas.

A lei e os médicos vivem numa constante luta contra os que clandestinamente adotam a profissão de curar. Justifica-se a campanha pela defesa da saúde pública ameaçada em consequência da ação desses indivíduos. Contudo, bem no fundo a questão se desloca para o plano financeiro. Nas cidades desprovidas de conforto, ou nos lugares de difícil acesso, não somente o exercício ilegal da medicina por parte do farmacêutico prático passa a constituir ato de amor ao próximo, como o próprio curandeiro se torna um elemento benéfico, pois muitas vezes atua vitoriosamente através da sugestão. Basta, porém, que chegue um facultativo, para que a situação se modifique. Então, o que ontem constituía caridade, passa a ser charlatani-

ce... Em virtude, talvez, da falta de alcance de certas populações, que não compreendem como benfeitores possam transmutar-se em malfetores, tão-somente porque chegou um médico, os curandeiros continuam a existir e a fazer as suas curas. Isso, apesar da Polícia.

Evidentemente não estamos aqui defendendo o curandei-

rismo, que é uma forma, supersticiosa ou não, do exercício ilegal da arte de minorar os sofrimentos alheios. Nosso intuito é o de apontar alguns aspectos mais evidentes de um problema que tem tirado o sono a muita gente, pois curandeiros existem que operam maravilhas.

Um desses tipos, que passou pela vida fazendo o bem, e que foi implacavelmente perseguido, era um certo Amador, que morou em Arraiolos dos Souzas e posteriormente em Mogi-Guaçu, e que curava indivíduos viciados no alcoolismo. São conhecidos casos de retumbante êxito por ele obtidos depois do malogro da medicina, até mesmo após tratamentos prolongados em hospitais especializados.

Em Jundiaí há um cidadão que, sem ser propriamente curandeiro, pois tem profissão de vendedor de jornais e ganha honradamente a sua vida, consegue com um simples golpe de olhar fazer cair verrugas que resistem a qualquer tratamento...

Quando se sabe que determinados remédios atuam sem que a medicina possa explicar a cura com a devida clareza, pode-se compreender a razão do prestígio de algumas criaturas privilegiadas, que pontificaram ou pontificam no Interior, seja em Sorocaba, em Mogi-Guaçu, seja em Joazeiro, Uruçaina, Poá ou Tambau'.

A questão é sobretudo complexa e invade setores em que os conhecimentos da humanidade se perdem entre conjecturas de ordem material e a fé. Os que acreditam muitas vezes se salvam. Também se salvam os que não acreditam e, igualmente, por mais que acreditem, muitos não encontram salvação. Difíceis e complicados são os meandros pelos quais, de tanto raciocinar, o homem acaba perdendo a noção das coisas...

O Estado 14-7-57